

«Todos nós temos experiências ligadas à música, na sua grande maioria experiências positivas. Por outro lado, a música está presente constantemente nas nossas vidas, quer de forma intencional, quer de forma não intencional. Há músicas que se reportam a momentos significativos da nossa infância, outras a momentos da nossa adolescência ou já da fase adulta. E essas experiências musicais são muito variadas, podem consistir em ouvir música gravada, assistir a um espetáculo, ouvir determinado som, mas podem ser formadas por situações mais ativas, tais como, por exemplo, participar em grupos de recreação e/ou conjuntos instrumentais. Nesta sequência, o “livro de músicas” que vamos construindo, marca as diferentes etapas da nossa vida. Por vezes ouvindo essas músicas, conseguimos aceder às recordações que são enformadas por essa música e a momentos que nos são significativos por variadíssimas razões. Enquanto elemento humano, universal, estético, a música tem um poder enorme, pode dar muito prazer. E porque ligada intimamente à emoção, o nosso cérebro tem uma responsividade enorme a este estímulo, que normalmente não tem a outro. As possibilidades de experienciar a música com prazer são infinitas, depende das preferências, formas de estar e criatividade de cada um e, dentro das variadas formas, é um elemento de união entre as pessoas, permitindo muitas vezes sentirmos mais ligados aos outros- Quando utilizada numa vertente terapêutica, a música coloca no topo um elemento fundamental: a relação (...). Este aspeto é tanto mais importante, quando muitas vezes a verbalização sobre o que surge no seio da experiência musical já não é possível, ou porque já há comprometimento da linguagem e o participante não consegue colocar por palavras o que está a sentir, ou, noutras vezes, porque a natureza da experiência é exprimível apenas através da linguagem musical. (...) A música revela-se um meio forte, privilegiado, imenso na sua variedade, que permanece ao longo da vida e acompanha a pessoa, mesmo quando as capacidades cognitivas começam a falhar. (...) Saliencia-se também a particular importância que a música tem ao permitir aceder a recordações a todo o contexto que as rodeia, transformando-se numa verdadeira experiência sensorial. É um facto que a música nos acompanha desde que nascemos até que morremos, e quando transportamos para o presente experiências musicais mais antigas, afirmamo-nos enquanto seres com uma história ainda em construção.»

Nicolau, M. G. (2017). *Através da música: uma perspectiva terapêutica*. Chiado Editora.
PSI/ART NCL*ATR

**Faculdade de Psicologia | Instituto de Educação
UNIVERSIDADE DE LISBOA
Alameda da Universidade
1649-013 Lisboa
Tel.: 21 794 3891/92
E-mail: biblio@fpie.ulisboa.pt**



Biblioteca



Mostra bibliográfica dez' 2022

Música e emoções

Arbib, M. A. (2013). *Language, Music, and the Brain: A Mysterious Relationship*. The MIT Press. <https://eds.p.ebscohost.com/eds/ebookviewer/ebook/bmxlYmtfXzYwNjExOV9fQU41?sid=274263cd-5ec2-4bbc-a0b2-8f73475a258a@redis&vid=43&format=EB&rid=10>

Ball, P. (2011). *The music instinct: how music works and why we can't do without it*. Vintage Books.
PSI/ART BLL*MUS

Cox, A. (2016). *Music and Embodied Cognition: Listening, Moving, Feeling, and Thinking*. Indiana University Press.
<https://eds.p.ebscohost.com/eds/ebookviewer/ebook/bmxlYmtfXzEzNTQ3OTlfX0FO0?sid=274263cd-5ec2-4bbc-a0b2-8f73475a258a@redis&vid=39&format=EB&rid=2>

Cross, I., Thaut, M., & Hallam, S. (2011). *The Oxford handbook of music psychology*. University Press.
PSI/ART HLL*OXF

DeNora, T. (2003). *After Adorno: rethinking music sociology*. University Press.
PSI/ART DNR*AFT

Fraisse, P. (1974). *Psychologie du rythme*. Presses Universitaires de France.
PSI/EXP FRS*PSY

Guilhot, M.-A. (1973). *La musicothérapie et les méthodes nouvelles d'association des techniques*. ESF.
PSI/ART GLH*MUS

Melcher, D., & Bacci, F. (2013). *Art and the senses*. Oxford University Press.
PSI/ART BCC*ART

Nicolau, M. G. (2017). *Através da música: uma perspectiva terapêutica*. Chiado Editora.
PSI/ART NCL*ATR

Orians, G. H. (2014). *Snakes, sunrises, and Shakespeare: how evolution shapes our loves and fears*. University of Chicago Press.
MOT/EMO ORN*SNA

Revesz, G. (2001). *Introduction to the psychology of music*. Dover.
PSI/ART RVS*INT

Sacks, O. (2010). *Musicofilia: histórias sobre a música e o cérebro* (Ed. revista e ampliada). Relógio D'Água.
PSI/FIS SCK*MUS

Shuter, R. (1968). *The psychology of musical ability*. Methuen & Co.
PSI/ART SHT*PSY

Sloboda, J. A., & Juslin, P. N. (2012). *Handbook of music and emotion: theory, research, applications*. Oxford University.
PSI/ART JSL*HAN

Sloboda, J. A. (2005). *Generative processes in music: the psychology of performance, improvisation and composition*. Clarendon.
PSI/ART SLB*GEN

Sloboda, J. A. (2005). *Generative processes in music: the psychology of performance, improvisation and composition*. Clarendon.
PSI/ART SLB*GEN

Sulzer, D. (2021). *Music, Math, and Mind: The Physics and Neuroscience of Music*. Columbia University Press.
<https://eds.p.ebscohost.com/eds/ebookviewer/ebook/bmxlYmtfXzI0NTg3NTJfX0FO0?sid=274263cd-5ec2-4bbc-a0b2-8f73475a258a@redis&vid=40&format=EB&rid=3>

Thompson, W. F. (2014). *Music in the social & behavioral sciences: an encyclopedia*. Sage.
PSI/ART THM*MUS Vol. 1

Trevarthen, C., & Malloch, S. (2009). *Communicative musicality: exploring the basis of human companionship*. Oxford University Press.
PSI/ART MLL*COM

Zenatti, A. (1994). *Psychologie de la musique*. Presses Universitaires de France.
PSI/ART ZNT*PSY